

**FACULDADE SANT'ANA**  
**BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**MELISSA DE PAULA ZAMMAR**

**INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DURANTE A GESTAÇÃO**  
**E EMPODERAMENTO DA GESTANTE**

**PONTA GROSSA**

**2016**

**MELISSA DE PAULA ZAMMAR**

**INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DURANTE A GESTAÇÃO  
E EMPODERAMENTO DA GESTANTE**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Sant'Ana.

**Orientador:** Prof. Dr Maurício Wisiniewski

**PONTA GROSSA**

**2016**

**MELISSA DE PAULA ZAMMAR**

**INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DURANTE A GESTAÇÃO  
E EMPODERAMENTO DA GESTANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicologia da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito final para a obtenção do Grau de Bacharel em Psicologia. Aprovada no dia .../.../2016.

**BANCA AVALIADORA**

Prof. Ms. ....

Instituição de Ensino Superior Sant'ana.

Prof. Ms. ....

Instituição de Ensino Superior Sant'Ana.

Prof. Ms. ....

Instituição de Ensino Superior Sant'Ana.

*“ Dele, por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém. ”*  
*Romanos 11:36*

## RESUMO

O tema desenvolvido nessa pesquisa é a intervenção psicológica durante a gestação e o consequente empoderamento da gestante. A escuta qualificada e diferenciada do profissional de Psicologia pretende proporcionar promoção e prevenção à saúde psíquica da mãe e do bebê, contribuindo para o processo de empoderamento. A produção bibliográfica sobre o tema desenvolvido na área da Psicologia é escassa, sendo este muito explorado pelas áreas do conhecimento biológico: Medicina e Enfermagem, e na Assistência Social, destacando-se neste último o empoderamento. Justifica-se assim o interesse acadêmico pela busca de tais conhecimentos pouco aprofundados durante a graduação. Adotou-se como Metodologia para o desenvolvimento deste, a pesquisa bibliográfica através de literaturas científicas, baseando-se no levantamento de fontes investigativas como livros e artigos científicos, disponíveis em revistas eletrônicas e sites de domínio público e gratuito, que se referem ao tema exposto, produzidos entre os anos de 2005 a 2015.

**Palavras-Chave:** Intervenção Psicológica, Gestação, Empoderamento da Gestante

## **ABSTRACT**

The theme developed in this research is the psychological intervention during pregnancy and the consequent empowerment of pregnant women. The qualified and differentiated listening of the Psychology professional aims to provide promotion and prevention of mental health of the mother and baby, contributing to the empowerment process. The literature on the theme developed in the field of psychology is scarce, which is much explored the areas of biological knowledge: Medicine and Nursing, and Social Work, especially the empowerment in the last one. The academic interest is justified by the need to deepen this knowledge little worked during graduation. The methodology for the development of this work was the literature search through scientific literature, based on the survey of investigative sources such as books and scientific articles available in electronic journals and free public domain sites, which refer to the above subject, produced between the years 2005-2015.

**Key Words:** Psychological intervention, pregnancy, Pregnant Women Empowerment

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Organização da primeira e segunda etapa da revisão sistemática.....	19
Figura 2 - Processo de Empoderamento da Gestante .....	27

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Artigos científicos selecionados aproximados à temática da pesquisa em sua primeira etapa .....	25
Gráfico 2 - Segunda etapa da busca.....	26

## LISTA DE TABELA

<i>Tabela 1-Artigos científicos selecionados aproximados à temática da pesquisa em sua primeira etapa</i> .....	20
<i>Tabela 2- Artigos científicos selecionados aproximados à temática da pesquisa em sua segunda etapa</i> .....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 A GESTAÇÃO</b> .....	12
<b>2.1 Aspectos Psicológicos da Gravidez</b> .....	12
<b>2.2 A Intervenção Psicológica durante a Gravidez</b> .....	13
<b>2.3 Promoção e Prevenção a Saúde Psíquica durante a Gestação através da Psicologia</b> .....	15
<b>2.4 Empoderamento</b> .....	16
<b>2.5 Empoderamento através da Psicologia</b> .....	17
<b>2.6 Empoderamento da Gestante</b> .....	17
<b>3 MÉTODO DA PESQUISA</b> .....	18
<b>3.1 Revisão Sistemática</b> .....	18
<b>3.2 Categorias elaboradas a posteriori</b> .....	19
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	25
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desenvolvido nessa pesquisa é a Intervenção Psicológica durante a Gestação e o conseqüente Empoderamento Materno, que através da escuta qualificada e diferenciada do Profissional de Psicologia, proporcionará promoção e prevenção à saúde psíquica da mãe e do bebê.

Trata-se de uma pesquisa básica envolvendo interesses universais, sem momentaneamente, pressupor à aplicação prática, sendo qualitativa vinculando universo do objetivo e a subjetividade dos sujeitos, porém sem a evidência tradução em números. Seu objetivo é exploratório e descritivo já que busca aumentar a familiaridade com a temática proposta. (SILVA, 2005)

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste, foi a pesquisa bibliográfica através de literaturas científicas, baseando-se no levantamento de fontes investigativas como livros e artigos científicos, disponíveis em revistas eletrônicas e sites de domínio público e gratuito, que se referem ao tema exposto, produzidos entre os anos de 2010 a 2015.

Segundo GIL, 2002, uma pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já desenvolvidos, sendo livros e artigos científicos os principais, tendo essa modalidade como vantagem a possibilidade do pesquisador investigar um conjunto bem mais amplo de fenômenos do que se optasse por pesquisa-los diretamente.

Vale-se enfatizar que essa forma de pesquisa, possibilita o encontro de conceitos e respostas para as questões da temática apresentada, utilizando-se de métodos científicos (MARKONI e LAKATOS, 2011).

Enquanto objetivo geral, esse trabalho propôs a levantar aspectos sobre a importância da Intervenção Psicológica durante a gestação, presentes na literatura de produção científica na área da Psicologia, buscando conceitos teóricos como elementos comprobatórios, especificando os benefícios desta intervenção, buscando a importância do profissional de psicologia no processo gestacional da mulher, levantando conceitos de empoderamento adequando-os a maternidade.

A produção bibliográfica sobre o tema desenvolvido na área da Psicologia é escassa, sendo este muito explorado pelas áreas do conhecimento biológico: Medicina e Enfermagem, e na Assistência Social, destacando-se neste último o empoderamento. Justificando-se assim o interesse acadêmico pela busca de tais

conhecimentos pouco aprofundados durante a graduação, pensando-se na possibilidade de atuação e aperfeiçoamento profissional nesta área.

Pensar no início da vida inevitavelmente nos remete ao momento dessa concepção e de todo o processo desenvolvimento desse novo ser, que está intrinsicamente ligado a outro, sendo assim, a mulher desde o momento da concepção de uma gravidez começa a sentir as transformações, as mudanças, alegrias e angústia dessa fase vital do ser humano.

## **2 A GESTAÇÃO**

De acordo com Silva (2014), a gravidez é uma etapa da vida da mulher, na qual se processam profundas alterações em diferentes níveis e que irão contribuir para o desenvolvimento da maternidade. As alterações psicológicas que acompanham as conhecidas transformações físicas tendem a preparar a mulher para um novo papel, o papel de mãe, porém é a mulher grávida o centro deste conjunto de modificações, a qual deve reunir em si mesma a capacidade para lidar com as transformações a que é submetida, quer em termos físicos, quer em termos emocionais e sociais. No decurso da gravidez, a mulher deve adquirir informação e conhecimentos que lhe confirmem autonomia, competência e poder para efetuar escolhas que influenciem a sua saúde, ou seja, ao longo da gravidez, deve ser desenvolvido o empowerment da grávida.

Dessa forma, a gestação é um período que envolve grandes mudanças biopsicossociais, ou seja, há transformações não só no organismo da mulher, mas também no seu bem-estar, o que altera seu psiquismo e o seu papel sociofamiliar. A intensidade das alterações psicológicas dependerá de fatores familiares, conjugais, sociais, culturais e da personalidade da gestante. (KLEIN E GUEDES, 2008)

### **2.1 Aspectos Psicológicos da Gravidez**

A gravidez é caracterizada, por modificações psicológicas importantes; sendo que uma das primeiras modificações é a alteração da imagem corporal, que é parte integrante de uma alteração global e contínua do funcionamento orgânico da mulher, processam-se modificações hormonais segundo regras pré-estabelecidas que, por sua vez, modificam o funcionamento psicológico e, inversamente, o funcionamento psicológico, via Sistema Nervoso Central, causando alterações hormonais. A grávida fica, assim, 'à mercê' de alterações do humor, dos sentimentos e do comportamento sem que estas modificações sejam totalmente compreensíveis. A labilidade emocional pode ser vista de um ponto de vista adaptativo. A mudança de identidade é um outro aspecto implícito no processo gravídico. (CAMPOS, 2012)

Da Cunha, et al (2012), afirmam que no começo da gestação diferentes reações emocionais começam a aparecer, provavelmente sendo elas de medo, ansiedade,

insegurança, dúvidas, alegrias e decisões a serem tomadas, no entanto, obviamente estas elaborações emocionais são decorrentes do contexto do impacto diagnóstico da gestação. A gravidez e conseqüentemente o parto apresentam efeitos fisiológicos, endocrinológicos e, sobretudo o mais impactante, os psicológicos sobre toda a estrutura corpórea e mental da mulher.

A gravidez como transição existencial representa a possibilidade de atingir novos níveis de integração, amadurecimento e expansão da personalidade ou de adotar uma solução patológica que predominará na relação com a criança. Uma relação saudável implica em perceber e satisfazer de modo adequado as necessidades do bebê, visto como um indivíduo separado da mãe e não simbioticamente confundido com a mãe. Em contraste, uma relação doentia caracteriza-se pela expectativa de que o bebê preencha necessidades neuróticas da mãe ou do pai, como por exemplo, evitar a solidão, preencher a carência de afeto, realiza-los como pessoas; o bebê pode representar aspectos doentios da mãe ou do pai; com frequência, é essa a dinâmica subjacente à incessante procura de médicos para descobrir “o que há de errado” com o bebê que na realidade é perfeitamente saudável. (MALDONADO, 2013)

Portanto, é explicitamente perceptível os inúmeros sintomas e fantasias que ocorrem durante o período gravídico e todas as questões geradoras de inúmeras alterações emocionais que necessitam ser abordados em um espaço específico, visando interação, prevenção, alívio e a devida elaboração psíquica dos questionamentos e vivências mais emergentes.

## **2.2 A Intervenção Psicológica durante a Gravidez**

Para que se obtenha sucesso nesse período vulnerável da vida da mulher é indispensável que exista uma relação de confiança entre a paciente, seus médicos, psicólogos e outros profissionais envolvidos, para que a empatia necessária neste momento venha a beneficiar um trabalho a fim de controlar e explicar várias das fantasias que ocorrem naturalmente na gestante durante a sua gestação.

Como afirmou Lacan: “O psicólogo não dirige a vida do paciente, mas dirige o tratamento”, assim terá o papel fundamental de, em conjunto com a assistência do médico, buscar caminhos que contribuam na busca da mulher acometida por uma suposta depressão em encontrar a sua autoconfiança, compreensão e elaboração dos sentimentos vivenciados. (DE SAMPAIO NETO e ALVAREZ, 2013).

Sarmiento e Setúbal (2012), em seus estudos nos evocam a reflexão de que com o desenvolvimento desses fatos é importante que os familiares e os profissionais que acompanham a gestante estejam atentos para as características comuns que aparecem nestas fases, criando condições para uma escuta de qualidade, a fim de acolher a diversidade de sentimentos que podem acontecer, nos esclarecendo ainda que é de extrema importância fornecer orientações antecipatórias sobre a evolução da gestação e do parto, evitando-se, no entanto, informações excessivas, procurando transmitir orientações simples e claras sempre observando o seu impacto em cada paciente na sua individualidade.

Conhecendo essas demandas é importante buscar por medidas que deixem a mulher compreender melhor todos os meandros evolutivos da gestação e toda essa compreensão por parte do profissional e da gestante terá importante influência no processo de avaliação, análise e intervenção decorrentes desta etapa, tornando-se possível distinguir comportamentos que podem ser enquadrados como anormais a fim de que se busque a intervenção adequada.

As intercorrências no período gravídico-puerperal fragilizam a mulher e sua família e conduzem, muitas vezes, ao ápice do sofrimento psíquico. Oferecer atendimento psicológico neste contexto possibilita à gestante elaborar e refletir acerca das estratégias de enfrentamento diante de sua condição clínica. A atuação do psicólogo envolve ações terapêuticas e preventivas e são voltadas, principalmente, aos aspectos emocionais e relacionais, tendo em vista as importantes transformações ocorridas na mulher e na família no período gravídico-puerperal. Resignificar experiências difíceis representa uma possibilidade de melhorar a qualidade de vida entre as pessoas envolvidas. (CALDAS et al, 2013)

Uma abordagem psicoterapêutica é essencial, uma vez que o terapeuta junto à gestante e familiares edificarão novas composições a partir da realidade vivenciada; desta forma tornam-se possíveis o entendimento e o planejamento de ações intervencionistas adequadas acerca desta nova realidade; as benfeitorias da atuação terapêutica precoce e preventiva não se restringem ao bem-estar exclusivo das mães, sendo atitudes que representam também um grande benefício para as crianças, pois, conforme as observações e a literatura, ocorrem grandes evidências de relação entre as desordens emocionais das mães e os distúrbios emocionais de seus filhos. (DA CUNHA et al, 2012)

O profissional de Psicologia é o responsável pelo tratamento psicoterápico, podendo ser na forma de psicoterapia breve, utilizando-se das várias técnicas descritas para essa modalidade, que será aplicada à paciente com o objetivo de recuperar sua integridade psíquica e emocional, fundamental para essa fase da vida que a mulher está vivenciando. Outra possibilidade é a busca junto à paciente, do saber o que fazer frente a uma condição depressiva ou de tristeza, de forma que esse momento possa ser, também, uma vivência de crescimento pessoal e ressignificação de sua condição atual, ajudando na travessia desse processo evitando o adoecimento. (DE SAMPAIO NETO e ALVAREZ, 2013)

### **2.3 Promoção e Prevenção a Saúde Psíquica durante a Gestação através da Psicologia**

O trabalho da Psicologia em prol da saúde materno-infantil toma lugar de relevância, segundo os autores Da Cunha e Benevides (2012), o psicólogo detém um conhecimento teórico-prático em intervenção precoce que certamente responde ao objetivo de prevenção dessa, corroborando a hipótese de que tais práticas deveriam ser legitimadas e mais incentivadas nas maternidades públicas, privadas, consultórios e unidades de saúde, pois a articulação entre a Psicologia e intervenção precoce durante a gestação ocorre, em grande parte, devido às demandas próprias da profissão, tais como a facilitação do laço transferencial entre o psicólogo e seus pacientes e o trabalho de escuta clínica e acolhimento realizado por estes profissionais junto aos pacientes, e que a prática da intervenção psicológica é inerente ao exercício profissional do psicólogo em saúde materno-infantil.

Nos realça Santos (2012), que o acompanhamento da gravidez visa assegurar o bem-estar materno e fetal, favorecer a compreensão e adaptação às novas vivências da grávida, companheiro e familiares, além de instrumentalizá-los em relação aos cuidados neste período. A sua preparação para o parto e pós-parto e para o exercício da maternidade e paternidade, a ligação e a interação com o recém-nascido iniciam-se neste período e vão sendo construídas durante toda a vida.

## 2.4 Empoderamento

Empoderamento, tradução da língua portuguesa brasileira para o empowerment, para tem sido explorado pela comunidade científica em estudos aplicados a vários campos de conhecimento tais como gestão, economia, desenvolvimento comunitário e saúde, assim como a diversos contextos, tais como a famílias, trabalhadores, comunidades, escolas, grupos minoritários, entre outros associado à capacitação do indivíduo para gerir o seu estado de saúde, sendo uma consequência evolutiva nas concepções de autonomia e responsabilidade dos indivíduos, procurando ultrapassar a prática de atitudes e comportamentos paternalistas, com tomadas de decisão essencialmente unilaterais, por parte dos profissionais de saúde (FERREIRA, 2012.)

Segundo Nunes et al. Apud Ferreira (2012) o empowerment pode ser entendido como o meio de capacitar a pessoa a desempenhar determinada tarefa ou como a faculdade que a pessoa possui para potencializar os seus recursos internos no caminho da autorrealização, ou seja, como um processo ou como característica interna de cada cidadão; num contexto de saúde, considera o empowerment simultaneamente como um processo e um resultado, incluindo a descoberta e o desenvolvimento de uma capacidade inerente do cidadão, de modo a adquirir autonomia e assumir responsabilidade pela sua própria vida associando a um resultado.

Portanto, empoderar-se implica na conquista da liberdade, avanço e superação do estado de subordinação de dependência, seja física, econômica e psicológica, do sujeito ativo do processo, e não uma simples doação ou transferência por benevolência, onde esse sujeito se apodera de si mesmo iniciando as mudanças e ações que a levam a evolução e fortalecimento onde a imagem do indivíduo anunciada por este enfoque “é a de pessoa comedida, independente e autoconfiante, capaz de comportar-se de uma determinada maneira e de influenciar o seu meio e atuar de acordo com abstratos princípios de justiça e de equilíbrio. (ROSO e ROMANINI, 2014)

## **2.5 Empoderamento através da Psicologia**

Sob o viés da Psicologia, as estratégias empregadas para o empoderamento, de acordo com Roso e Romanini (2014), têm como objetivo fortalecer a autoestima e a capacidade de adaptação ao meio e desenvolver mecanismos de autoajuda e de solidariedade, destacando-se as práticas de educação para a saúde que pretendem contribuir para a formação da “consciência sanitária” do indivíduo, objetivando manter a harmonia e uma relação saudável dele com o seu meio externo, baseando-se em noções individuais e vivências subjetivas, que segund os autores citados tem-se como ideia central a do self made man, ou seja, “o homem que se faz por seu próprio esforço pessoal”.

## **2.6 Empoderamento da Gestante**

Nas últimas décadas, o conceito de empowerment tem vindo a ser cada vez mais utilizado no contexto dos cuidados pré-natais como um processo social e dinâmico de ação, criação, confirmação, facilitação, escuta ativa e negociação entre o profissional de saúde a gestante, os familiares e demais pares envolvidos no processo, no qual desenvolvem uma relação de confiança baseada em mútuo respeito e integridade; empowerment no contexto da saúde materna e obstetrícia é um processo que ajuda as mães a assumir controlo sobre os fatores que podem afetar a sua saúde. (FERREIRA, 2012, P.19)

O empoderamento da grávida é definido como um sentimento de autorrealização e uma maior independência, adquirida através da interação com o ambiente e com outros indivíduos, levando a um aumento na energia psicológica para alcançar a gravidez e o parto desejado, relato de Santos (2012), que em sua tese de doutorado nos remete a reflexão de que a autoeficácia é um dos conceitos-chave para o empoderamento da grávida, sendo esse, a capacidade do indivíduo para desempenhar tarefas e resolver problemas, permitindo à grávida sentir-se que é capaz de gerir a sua gravidez e parto, e fazer uma autoavaliação da sua aptidão física melhorando suas habilidades para agir em seu próprio proveito, através de elementos de controlo, autoeficácia, competência, confiança e autoestima, pressupondo tudo isso à um processo de educação, colaboração, cooperação e reciprocidade entre os

envolvidos, norteado pelo Profissional de Saúde, em nosso enfoque específico, o Psicólogo.

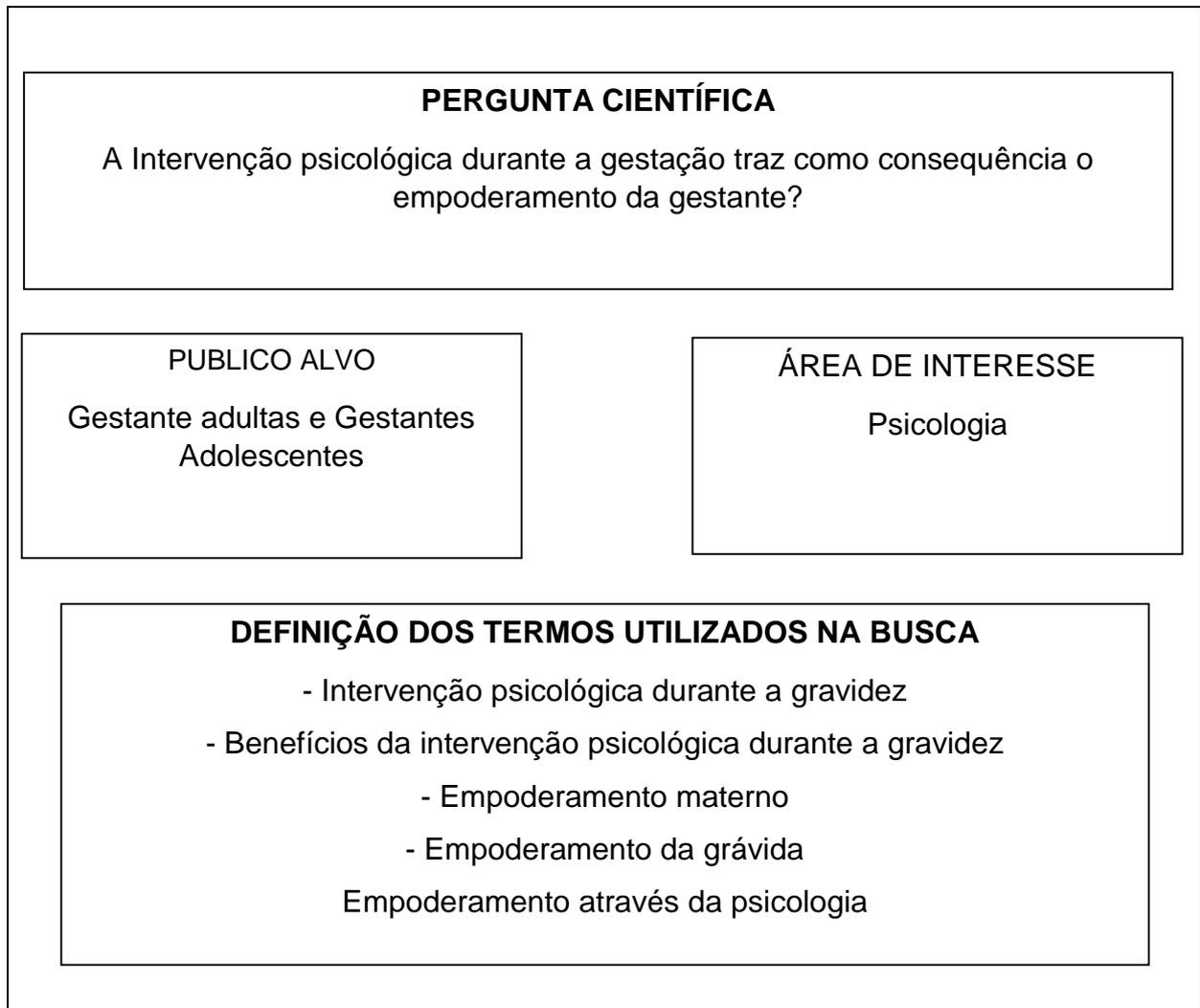
### **3 MÉTODO DA PESQUISA**

A pesquisa é o processo organizado e sistemático para se resolver os problemas propostos, em que essa sistematização é necessária para garantir a busca dos resultados, sendo que uma pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já desenvolvidos, sendo livros e artigos científicos os principais, tendo essa modalidade como vantagem a possibilidade do pesquisador investigar um conjunto bem mais amplo de fenômenos do que se optasse por pesquisa-los diretamente. (GIL, 2002).

#### **3.1 Revisão Sistemática**

Para nortear o aprofundamento do estudo na referida temática, a Revisão Sistemática foi organizada em duas etapas: a primeira definindo a pergunta científica, o público-alvo e escolha da área de interesse. A segunda etapa foi a definição dos termos utilizados na busca com base na pergunta científica e na temática proposta, dos quais originaram-se: intervenção psicológica durante a gravidez, benefícios da intervenção psicológica durante a gravidez, empoderamento materno, empoderamento da grávida, empoderamento através da psicologia (quadro 1). O intuito foi de pesquisar fontes bibliográficas através de literaturas científicas, investigadas em livros e artigos científicos que se referem ao tema exposto, produzidos entre os anos de 2005 a 2015 e as bases de dados consultadas foram as de domínio público, on line, filtradas pelo Google Acadêmico, tendo por público alvo gestantes das mais variadas idades, escolaridade e classe social.

FIGURA 1- ORGANIZAÇÃO DA PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPA DA REVISÃO SISTEMÁTICA.



Fonte: Zammar e Wisniewski (2016).

### 3.2 Categorias elaboradas a posteriori

A busca foi realizada no site do Google Acadêmico® separadas por duas categorias, a primeira utilizando-se dos seguintes termos: intervenção psicológica durante a gravidez, benefícios da intervenção psicológica durante a gravidez, na qual foram localizados 42 artigos. Porém, vale ressaltar que foram apenas considerados, nessa revisão os estudos realizados por pesquisadores, profissionais e estudantes da área da Psicologia. Após a leitura dos resumos destes, foram excluídos os registros de autoria de pesquisadores, profissionais e estudantes de outras áreas, a saber:

enfermagem, assistência social e medicina, totalizando 21 artigos, conforme tabela abaixo:

TABELA 1-ARTIGOS CIENTÍFICOS SELECIONADOS APROXIMADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA EM SUA PRIMEIRA ETAPA.

TEMA	RESUMO/RESULTADOS	AUTOR/ANO
1) A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto	Esta pesquisa trata de uma revisão de literatura científica realizada por meio dos resumos encontrados pela busca online, indexados em bases de dados virtuais. A abordagem psicoterapêutica é considerada de fundamental importância no tratamento, contando também com o apoio e acompanhamento familiar.	DA CUNHA, Aline Borba et al./ 2012.
2) Abordagem Psicológica em obstetria: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério	O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão sucinta dos aspectos emocionais observados no pré-natal, sugerindo formas de abordagem e intervenção, oferecendo à equipe de saúde uma abordagem mais ampla, integrada e gratificantes entre pacientes e profissionais	Sarmiento e Setúbal, 2005
3) Aspectos psicológicos da gestação e da maternidade no contexto da infecção pelo hiv/aids	Os estudos revisados neste artigo indicam que a infecção pelo HIV/Aids pode alterar de muitas formas a experiência da gestação e da maternidade, gerando uma sobrecarga psicológica relacionada ao estigma e ao risco de transmissão para a criança. Apesar disso, pesquisas sugerem que muitas mulheres portadoras do HIV/Aids buscam transmitir uma identidade materna positiva para os filhos e se preocupam intensamente com o futuro deles.	GONÇALVES, e PICCININI, 2007.
4) Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço	Foram atendidas 45 gestantes; e realizado, no total, 61 atendimentos psicológicos na unidade. Conclui-se que a implantação do serviço de psicologia, numa perspectiva interdisciplinar, é um trabalho desafiador e dinâmico e sua continuidade envolve reavaliações constantes.	CALDAS, et al. 2013.
5) Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde	Estimar a prevalência da depressão em adolescentes grávidas e identificar os principais fatores de risco. Foram coletados de 120 gestantes adolescentes atendidas em uma unidade básica de saúde; principais fatores associados: história anterior de depressão, sangramento anômalo e hospitalização na atual gravidez, história de acidente, incêndio ou catástrofe e maus-tratos durante a vida. Os resultados reforçam que a investigação dos fatores de risco, o diagnóstico e o tratamento da depressão devem ser parte integrante do atendimento pré-natal a adolescentes grávidas.	PEREIRA, et al. 2010.
6) Eficácia de um protocolo de intervenção psicológica em situações de perda perinatal: A percepção das utentes	O protocolo de intervenção psicológica em situações de perda perinatal da Unidade de Intervenção Psicológica (UnIP) foi desenvolvido com o objectivo de promover a adaptação parental à perda perinatal. Foi realizado um estudo descritivo-correlacional, com uma amostra constituída por 37 participantes que beneficiaram do protocolo de intervenção psicológica. Os resultados sugerem que as utentes percebem o protocolo como útil e eficaz na consecução dos objectivos referidos; essa percepção é variável em função de algumas das suas características de aplicação.	FONSECA, PEDROSA, CANAVARRO, 2010.
7) Gestação e a constituição da maternidade	O objetivo do estudo foi investigar os sentimentos das gestantes sobre a maternidade. Participaram do estudo 39 gestantes, 19 a 37 anos, no terceiro trimestre da gestação. As entrevistas demonstraram que as gestantes passam por importantes transformações, corporais, pessoais e interpessoais	PICCININI, et al. 2008.

TEMA	RESUMO/RESULTADOS	AUTOR/ANO
8) Grupo pré- natal psicológico	Apresenta uma comparação entre o pré-natal psicológico e o convencional, através de entrevistas estruturadas, definindo-se eixos temáticos. Foi possível analisar o trabalho preventivo realizado pelo psicólogo nesse processo. Assim o pré-natal psicológico configura-se em um espaço importante, mediado pelo psicólogo.	
9) Intervenção Psicológica em Gestantes: Contribuições do Grupo de Suporte para a Promoção da Saúde	Apresentar um modo de o psicólogo atuar com gestantes, utilizando princípios do grupo de suporte. A intervenção grupal procurou promover a saúde da mulher que passa por essa fase vital, criando um espaço para compartilharem reflexões e informações acerca das mudanças que atravessam. A metodologia consistiu no relato da experiência ocorrida num hospital privado, no Município de Resende. Foram realizados 22 encontros. Concluímos que o grupo constituiu uma intervenção primária, à medida que tomou uma postura de promoção da saúde, atingindo os níveis de atuação psicoterapêutico.	KLEIN e GUEDES, 2008.
10) Maternidade e colapso: consultas terapêuticas na gestação e pós-parto	A partir de consultas terapêuticas com gestantes e mães, elaboramos cinco vinhetas clínicas a fim de investigar psicanaliticamente a hipótese de que estados psíquicos primitivos sejam engendrados pela maternidade. A perspectiva winnicottiana, segundo a qual, o terapeuta adota o <i>holding</i> como base de toda intervenção terapêutica, mostrou-se particularmente produtiva em termos do alívio ao sofrimento materno, assim como de uma apropriação genuína da maternidade. Algumas recomendações são feitas ao psicólogo clínico no sentido de redirecionar seu olhar para as necessidades maternas, dessa forma, facilitando o estabelecimento de uma relação mãe-bebê saudável a partir da promoção do bem-estar materno	GRANATO e AIELLO-VAISBERG, 2009.
11) O papel do obstetra e do psicólogo na depressão pós-parto	A atuação harmônica de obstetra, pediatra, nascimento. A própria equipe de saúde responde a essa conjuntura psiquiatria, enfermeiro e psicólogo será fundamental para com indistigável desconforto pela aparente incoerência da reduzir o impacto das situações de depressão pós-parto O psicólogo é o profissional responsável pela definição final do quadro, justamente no período inicial de contato entre mãe e bebê, pode definir o quadro, tratamento psicoterápico e também prejudicar o vínculo entre a díade e trazer consequências tem fundamental importância em participar do preparo das negativas em longo prazo para a criança.	DE SAMPAIO NETO e ALVARES 2013.
12) Percepção da equipe obstétrica sobre o papel do psicólogo hospitalar em um centro obstétrico do df	O estudo teve como objetivo conhecer a percepção da equipe de saúde obstétrica sobre o trabalho desenvolvido pelo psicólogo hospitalar no centro obstétrico dados foram coletados através de questionário semiestruturado, autoaplicável e utilizado para a análise de estatística simples. Concluiu-se que os profissionais de saúde têm conhecimento sobre a atuação do psicólogo hospitalar num centro obstétrico, entretanto, a solicitação do auxílio do psicólogo é restrito aos momentos que desafiamos limites profissionais da equipe, quando se percebem impotentes, como nos casos de anomalias fetais, óbito fetal, morte materna, entre outras intercorrências.	DA SILVA, DA ROCHA ARRAIS e LORDELLO, 2014.
13) Percepções e Sentimentos de Gestantes sobre o Pré-natal	Foram investigadas percepções e sentimentos de gestantes sobre a assistência pré-natal e se as demandas emocionais. Participaram 36 gestantes, 20 a 35 anos, de escolaridades variadas, aos quais foram entrevistadas. Análise de conteúdo revelou a importância do pré-natal, e da ultrassonografia, na redução das preocupações sobre a própria saúde e a do bebê, apareceram preocupações sobre a assistência pré-natal e quanto às demandas emocionais, que não foram atendidas	PICCININI, et al, 2012

TEMA	RESUMO/RESULTADOS	AUTOR/ANO
14) Prática do psicólogo em intervenção precoce na saúde materno-infantil	Tomando como referência a abordagem bioecológica do desenvolvimento proposto por U. Bronfenbrenner e os pressupostos da Política Nacional de humanização do SUS, objetivou-se investigar as práticas de intervenção precoce em maternidades públicas de referência na cidade do Rio de Janeiro e a atuação de psicólogos nesse tipo de prática no campo da Saúde Materno-infantil. Foram entrevistados dez psicólogos de seis maternidades para gestação de alto risco e feita observação das maternidades usando um protocolo de observação e um roteiro de entrevista elaborados pelas autoras. Os dados revelaram que existem diferentes práticas de intervenção precoce nas instituições visitadas e que os psicólogos compreendiam intervenção precoce como um trabalho focado no vínculo mãe-bebê, reconhecendo-a como prática técnico-profissional que facilitaria a promoção da saúde materno-infantil.	DA CUNHA, e BENEVIDES, 2012.
15) Preocupações de mães e pais, na gravidez, parto e pós-parto	Apresenta uma investigação desenvolvida com o objetivo de estudar as preocupações dos pais com determinados acontecimentos adversos de vida, no período de transição para a parentalidade. foi administrado a uma amostra de mulheres e homens nos 1.º, 2.º e 3.º trimestres de gravidez, 15 dias e 3 meses após o parto. Os resultados mostram que tanto as mães como os pais apresentam um mesmo perfil de preocupações e que as áreas econômico-financeira (rendimento familiar) e da actual gravidez dominam as preocupações parentais.	CONDE e FIGUEIREDO, 2012
16) Processo gravídico, parto e prematuridade: Uma discussão teórica do ponto de vista do psicólogo	Este trabalho apresenta a gravidez segundo a conceptualização de alguns autores, como um período de crise maturacional, onde ocorre um processo de desenvolvimento psicológico por fases, ao longo dos três trimestres, com objectivos e tarefas psíquicas definidas. Hipotetizamos que perturbações, como uma paragem ou bloqueio, nesse processo de desenvolvimento gravídico, poderão resultar na ocorrência do parto prematuro, São apresentados alguns estudos sobre a influência de factores psicológicos no parto prematuro, nas complicações do parto de termo e nos distúrbios emocionais do pós-parto.	CAMPOS, 2012.
17) Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna	Este estudo pretende determinar a prevalência do referido transtorno, comparar a interação mãe-bebê nos grupos com e sem depressão e verificar a relação entre depressão, apoio social e estilos de relacionamento e disponibilidade emocional maternos. Não houve diferença significativa na relação mãe-criança no grupo com e sem depressão. Encontrou-se correlação positiva entre sensibilidade materna e escolaridade e entre sensibilidade e certas dimensões de apoio social e estilo de relacionamento. Conclui-se que a prevalência de depressão pós-parto em nossa amostra é mais alta que a média mundial, mas a sintomatologia depressiva não interfere significativamente na qualidade da interação mãe-bebê.	FONSECA, et al, 2010.
18) Sexualidade na gravidez a após o parto	As investigações levadas a cabo nesta área, que apresentamos no presente artigo, indicam que a gravidez e o pós-parto constituem uma fase crítica para o início ou agravamento de problemas sexuais, na medida em que, desejo, interesse e atividade sexual tendem a diminuir, durante este período. O impacto dos resultados empíricos ao nível da intervenção psicológica na transição para a parentalidade é também analisado.	SILVA, FIGUEIREDO, 2005.

TEMA	RESUMO/RESULTADOS	AUTOR/ANO
19) Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto	A pesquisa foi constituída de duas etapas, caracterizando-se como pesquisa longitudinal, na Etapa 1, participaram 98 primigestas e na Etapa 2, 64 delas. Na Etapa 1, a coleta de dados aconteceu no terceiro trimestre de gestação e, na Etapa 2, no mínimo 45 dias após o parto. Na Etapa 1 aplicou-se o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e uma Entrevista Inicial para caracterização da amostra. Na Etapa 2, aplicou-se também Escala de Edimburgo. Observou-se, também, correlação entre o <i>stress</i> apresentado tanto na gestação como no puerpério e a manifestação de Depressão pós parto. <b>CONCLUSÃO:</b> Tanto na gestação como no puerpério mais da metade das mulheres apresentam sinais significativos para <i>stress</i> .	SILVA e FIGUEIREDO, 2005.
20) Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade	Objetiva refletir sobre os elementos fundamentais da construção da parentalidade a partir do conceitual psicanalítico que questiona a ideia de um modelo familiar ideal e busca indicar como o processo de tornar-se pai e tornar-se mãe é um longo percurso que se inicia muito antes do nascimento de um filho. Pretendemos argumentar que, se este percurso se inicia na infância de cada um dos pais, o nascimento de um filho produz uma mudança irreversível no psiquismo parental, podendo inclusive, auxiliar na retificação de sua história infantil	ZORNIG, 2010.
21) Violência obstétrica: um desafio para Psicologia	Objetiva-se investigar a violência obstétrica no contexto da saúde pública. Tendo esta finalidade, buscou-se, nas pesquisas indexadas o esclarecimento acerca da definição de violência obstétrica, dos índices da sua ocorrência no Brasil e ainda sobre dos procedimentos obstétricos. Assim como o mapeamento das legislações e políticas que envolvem o parto e a saúde da mulher gestante e do recém-nascido. A violência obstétrica, apesar de se constituir como um problema comum nas maternidades brasileiras, conforme pesquisas e índices nacionais, permanece sendo pouco investigada pela Psicologia, seja como objeto de análise, seja como constatação a ser alterada.	DE SOUZA e VALENTE, 2016.

Na segunda etapa da busca selecionamos os artigos de acordo com os termos: empoderamento materno, empoderamento da grávida, empoderamento através da Psicologia. Os artigos escolhidos seguem descritos na tabela abaixo:

TABELA 2- ARTIGOS CIENTÍFICOS SELECIONADOS APROXIMADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA EM SUA SEGUNDA ETAPA

TEMA	RESUMO/RESULTADOS	AUTOR/ANO
1) Empoderamento da grávida durante a vigilância da gravidez	Descrever o perfil sociodemográfico e obstétrico da grávida; Relacionar as variáveis sociodemográficas e obstétricas com o empoderamento da grávida; Relacionar a transmissão de informação durante a gravidez com o empoderamento da grávida. A recolha de dados efetuou-se através de um questionário constituído por uma componente sociodemográfica e história obstétrica (anterior e atual) e uma escala de empoderamento da grávida. O empoderamento da grávida é influenciado pelas variáveis sociodemográficas e as variáveis obstétricas. A informação transmitida durante a gravidez apenas influencia o empoderamento da grávida na informação sobre dúvidas relativas à gravidez e parto.	SANTOS, 2012.

TEMA	RESUMO/RESULTADOS	AUTOR/ANO
2) Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico	Empoderamento (no inglês empowerment) e conscientização, têm sido aplicados, muitas vezes, de forma confusa ou incompleta. Nessa via, confiamos que empoderamento e conscientização são termos que precisam ser pensados conjuntamente, de modo que possamos entender suas aproximações e diferenças, realizou-se uma revisão conceitual, iniciando pela categoria analítica empoderamento, para, após, seguir em direção à categoria conscientização, com o intuito de mostrar a significância de ambos, especialmente para o campo da psicologia social. Nossa análise indica a relevância de incorporar a noção de empoderamento no processo de libertação, embora esse termo esteja relacionado à ideia de auto emancipação e de progresso (perspectiva individualista). Considerando que a libertação é sempre um ato social, o empoderamento é somente um pequeno passo em direção à libertação, sendo a conscientização o processo que possibilita a transformação social.	ROSO e ROMANI, 2014
3) Empowerment da grávida: Fatores de capacitação para a maternidade	Identificar as variáveis sociodemográficas e de contexto obstétrico que afetam o empowerment da grávida no último trimestre da gestação; Determinar a influência das variáveis psicossociais no empowerment da grávida. Estudo não experimental, transversal, quantitativo, descritivo e correlacional com amostra não probabilística por conveniência através de questionário sociodemográfico e dados obstétricos. O empowerment da grávida é influenciado, nas suas dimensões, pela experiência de gravidez, bem como por sentimentos positivos e negativos perante o parto. Conclusões: O apoio social, as expectativas positivas e negativas perante o parto, no final da gravidez, determinam o empowerment da grávida.	SILVA, 2014.
4) Empowerment: referência e valorização das grávidas face aos cuidados de enfermagem pré-natais	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com a utilização de uma técnica de amostragem de conveniência. A colheita de dados foi efetuada através de um questionário aplicado a grávidas que recorreram aos serviços especializados de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica Foi também possível concluir que quanto mais alto o nível de empowerment das grávidas, mais alto era o grau de valorização atribuído aos cuidados baseados no Modelo de Empowerment Enfermeiro/Utente e mais baixo o grau de valorização atribuído aos cuidados baseados no Modelo Biomédico. Face aos resultados encontrados mostra-se pertinente refletir sobre as práticas de Saúde Materna e Obstetrícia no sentido de as adequar às necessidades identificadas pelas clientes.	FERREIRA, 2012.
5) Gravidez na adolescência, revendo a hipótese de empowerment	objetivo, em meio a este debate, foi discutir a hipótese de <i>empowerment</i> de gênero, associado à gravidez na adolescência. Ou seja, de busca de reconhecimento, formação de vínculo afetivo e (re)construção de projetos de vida numa adolescência feminina pobre e pouco escolarizada. A partir daí, propor alternativas criativas de intervenção psicossocial que considerem outros projetos de <i>empowerment</i> para a adolescência feminina contemporânea. Estratégias onde a parentalidade - autonomamente refletida e decidida, esteja equacionada fora do contexto de um modelo de futuro utópico para grande parcela da juventude brasileira.	DESLANDES, 2009.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista toda a temática abordada a respeito da ideia inicial proposta nesta pesquisa, os resultados apresentados nos artigos selecionados no reportam claramente à importância do profissional de Psicologia nas intervenções durante a gestação. Dos 21 artigos encontrados entre os anos de 2005 a 2015, de autoria de psicólogos ou estudantes de Psicologia, a maior incidência foi nos anos de 2010 e 2012.

**GRÁFICO 1 - ARTIGOS CIENTÍFICOS SELECIONADOS APROXIMADOS À TEMÁTICA DA PESQUISA EM SUA PRIMEIRA ETAPA**

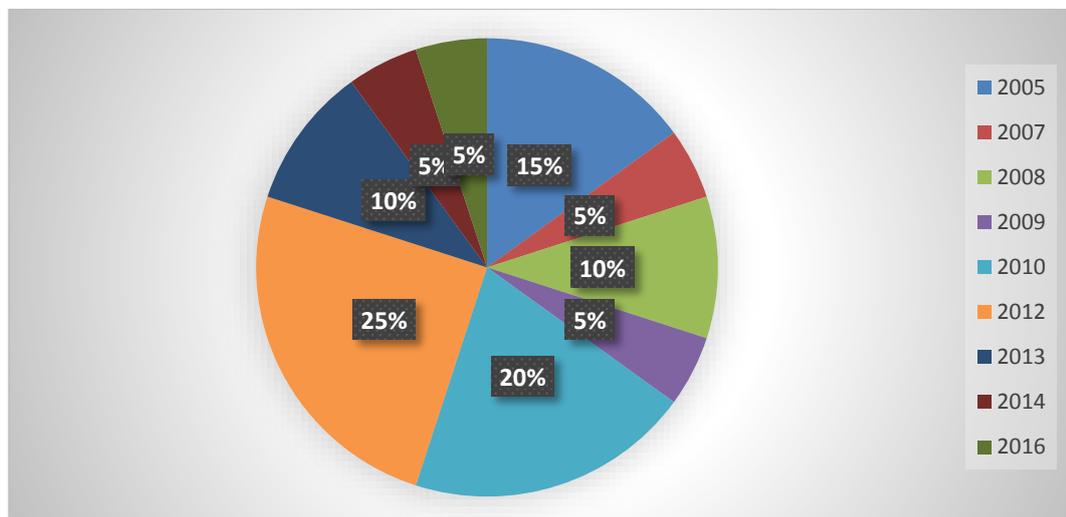
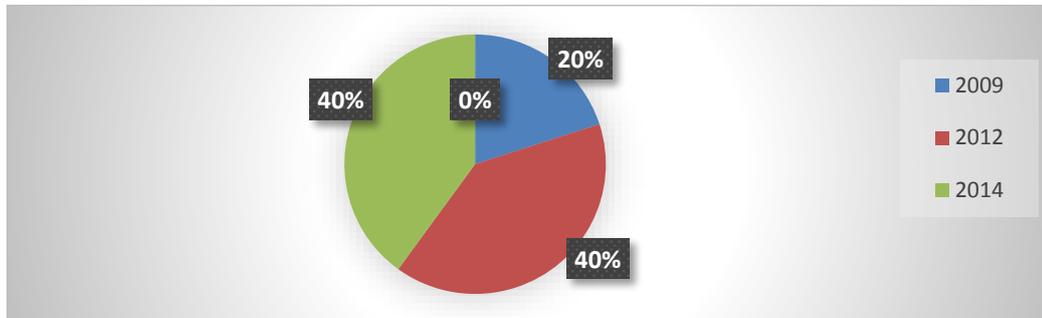


Gráfico 1. Fonte: Zammar e Wisniewski, 2016.

Na análise dos resumos dos 21 artigos foi possível perceber que a palavra empoderamento ou o similar original em inglês *empowerment* não teve ocorrência nenhuma vez. Os artigos tratam de assuntos pertinentes ao tema gravidez, gestação, no que diz respeito principalmente: à saúde da mãe e do bebê, ao relacionamento dos pais com a parentalidade, prática do psicólogo com gestantes, violência obstétrica, serviços e equipes de saúde oferecidos à gestante, relação mãe-bebê. Tais dados levam a crer que a Psicologia ainda não se manifestou a respeito deste fenômeno, isto é, não existem trabalhos que privilegiem o empoderamento da gestante como estratégia para melhora da qualidade de vida da mãe e do bebê. Talvez a explicação mais próxima é de o empoderamento figure ainda restrito às áreas da Assistência Social e da Administração.

Na segunda etapa da busca, foram localizados 15 (quinze) artigos, somente 02 (dois) da área de Psicologia; dos 13 (treze) restantes, voltados a área da enfermagem, foram escolhidos 03 (três) para nortear o referencial teórico.

GRÁFICO 2 - SEGUNDA ETAPA DA BUSCA



Fonte: Zammar e Wisniewski, 2016.

A questão levantada sobre o empoderamento, tendo como ponto de partida a análise dos estudos aqui realizados e, a partir dos conceitos da abordagem ecológica do desenvolvimento proposta pelo autor U. Bronfenbrenner, começamos a melhor entender o empoderamento da gestante através do trabalho do psicólogo.

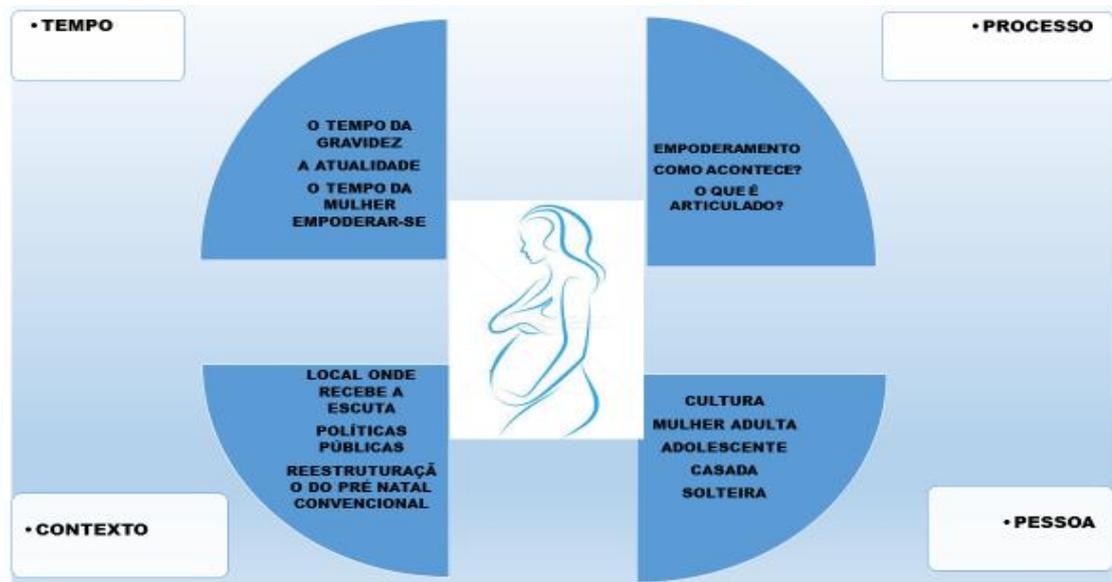
Pela perspectiva teórico-metodológica da abordagem ecológica do desenvolvimento proposta por Bronfenbrenner (1989), segundo este autor, o desenvolvimento humano se dá de maneira contextual, ou seja, é um processo dinâmico que ocorre sob influência dos diferentes contextos ecológico-ambientais em que o indivíduo, direta ou indiretamente, está interagindo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento é compreendido como um conjunto de processos em que as particularidades da pessoa e do ambiente interagem, produzindo constâncias e mudanças nas características desta pessoa no curso de sua vida. (DA CUNHA e BENEVIDES, 2012)

Sendo assim, a compreensão do processo de empoderamento da grávida se dá através da análise contextual do entendimento das características biopsicológicas da pessoa em desenvolvimento, nesse caso a gestante.

No modelo bioecológico, são rerepresentados quatro aspectos multidirecionais inter-relacionados, o que é designado como modelo PPCT: "pessoa, processo, contexto e tempo". Assim sendo, **pessoa**: refere-se ao fenômeno de constâncias e mudanças na vida do ser humano em desenvolvimento, no decorrer de sua existência, considerando as características do indivíduo em desenvolvimento, como suas convicções, nível de atividade, temperamento, além de suas metas e motivações; **processo**: tem a ver com as ligações entre os diferentes níveis e se acha constituído

pelos papéis e atividades diárias da pessoa em desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral, exigindo participação ativa e interação recíproca com pessoas; **contexto**: refere-se ao meio ambiente global em que o indivíduo está inserido e onde se desenrolam os processos desenvolvimentais denominados de micro, meso, exo e macrossistemas; **tempo**: pode ser entendido como o desenvolvimento no sentido histórico ou como ocorrem as mudanças nos eventos no decorrer dos tempos, devido às pressões sofridas pela pessoa em desenvolvimento. (BRONFENBRENNER, 2011; MARTINS; SZYMANSKI, 2004)

**FIGURA 2 - PROCESSO DE EMPODERAMENTO DA GESTANTE**



Fonte: Zammar e Wisiniewski (2016) - baseado no esquema PPCT de Bronfenbrenner (2011).

Portanto, para que ocorra o processo de empoderamento da grávida, considera-se o contexto singular a sua volta, que consiste na investigação de sua história pregressa de estilo de vida, cuidados com a saúde, seu estado emocional e afetivo no momento da concepção, seu desejo pela maternidade e suas atividades laborais, acadêmicas e sociais, assim como as características biopsicológicas dessa mulher, que durante a gestação precisa adaptar-se com as mudanças de cunho biológico em seu organismo e suas devidas adaptações, bem como as alterações psicológicas que seu estado lhe empreende, onde cada ser possui seu tempo subjetivo para a interiorização e exteriorização de tais mudanças. Fora essas características inerentes ao desenvolvimento da gestante, ressalta-se ainda o sistema de saúde que lhe permeia, seja este público ou privado e os devidos programas de

atendimento voltados a gestação, parto e puerpério, envolvendo assim, o contexto mais amplo, envolvendo os poderes e profissionais responsáveis pela elaboração das devidas ações de políticas públicas para o desenvolvimento desse processo de constante evolução que é a área da saúde.

## 5 CONCLUSÃO

Todas as etapas do desenvolvimento humano vão de encontro a necessidade imprescindível de acompanhamento psicológico, mas quando nos remetemos a reflexão do cuidar da vida no início da concepção desta, outras áreas do conhecimento se entrelaçam na contínua busca por maior humanização, e as transformações que desse período emergem necessitam de mais atenção por parte dos profissionais de saúde, em especial o psicólogo.

Assim, o psicólogo é o profissional que consegue reunir saberes de todos os âmbitos referente a mulher gestante, sendo mediador essencial do processo de empoderamento, pois ele possui como facilitador o laço transferencial com seus pacientes, devido ao trabalho de escuta clínica diferenciada; os demais profissionais envolvidos, executam seus saberes cada um em sua área específica de atuação, sendo o trabalho multidisciplinar o instrumento dessa mediação entre o psicólogo, o processo de empoderamento e a gestante.

Dessa forma, os estudos aqui levantados refletem a concordância que há entre diversos autores sobre a importância da intervenção psicológica durante a gravidez, por sua vez a escassez de literatura de e projetos de pesquisa voltados a esse campo de atuação é um dado alarmante as instituições de ensino superior de psicologia à prestarem a atenção na carência de conteúdos curriculares, bem como ao devido incentivo aos estudantes a dedicação pela busca desses conhecimentos, pois, inúmeros são os profissionais que ingressam a área de saúde por meio de concursos públicos ou contratações privadas com possibilidade de atuação junto a saúde materno-infantil área de intervenção extremamente delicada, podendo assim, influenciar, modernizar e ampliar as políticas públicas voltadas ao cuidado da vida logo em sua concepção, levando a comunidade atendida o devido empoderamento.

A intenção após a apresentação desse início de estudo e pesquisa, é dar continuidade à busca de conhecimentos mais específicos, afim de ofertar um trabalho melhor elaborado e estruturado promovendo debates e discussões que favoreçam o desenvolvimento das várias áreas de saberes envolvidas nessa temática.

## REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os humanos mais humanos**. P. Alegre: Artmed, 2011.
- CALDAS, Denise Balança et al. **Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço**. *Psicologia Hospitalar*, v. 11, n. 1, p. 66-87, 2013.
- CAMPOS, Rui C. **Processo gravídico, parto e prematuridade: Uma discussão teórica do ponto de vista do psicólogo**. *Análise psicológica*, v. 18, n. 1, p. 15-35, 2012.
- DA CUNHA, Aline Borba et al. **A Importância do Acompanhamento Psicológico Durante a Gestação em Relação aos Aspectos que Podem Prevenir a Depressão Pós-Parto**. *Saúde e Pesquisa*, v. 5, n. 3, 2012.
- DA CUNHA, Ana Cristina Barros; BENEVIDES, Julita. **Prática do psicólogo em intervenção precoce na saúde materno-infantil**. *Psicologia em Estudo*, v. 17, n. 1, p. 111-119, 2012.
- FERREIRA, Isabel Maria. **Empowerment: preferência e valorização das grávidas face aos cuidados de enfermagem pré-natais**. 2012. Tese de Doutorado.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Altas, 2002.
- KLEIN, Michele Moreira de Souza; GUEDES, Carla Ribeiro. **Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde**. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 28, n. 4, p. 862-871, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Altas, 1990.
- MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da gravidez**. Editora Jaguatirica Digital, 2013.
- MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. **A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias**. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jun. 2004.
- ROSO, Adriane; ROMANINI, Moises. **Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico**. *Psicologia e Saber Social*, v. 3, n. 1, p. 83-95, 2014.
- SAMPAIO NETO, Luiz Ferraz; ALVARES, Lucas Bondezan. **O papel do obstetra e do psicólogo na depressão pós-parto**. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*. ISSN eletrônico 1984-4840, v. 15, n. 1, p. 180-183, 2013.
- SANTOS, Ilda Maria Barroca. **Empoderamento da grávida durante a vigilância da gravidez**. 2012. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu.
- SARMENTO, Regina; SETÚBAL, Maria Silvia Vellutini. **Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério**. *Revista de Ciências Médicas*, v. 12, n. 3, 2012. SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. ver. Atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.